



Universidade Federal do Pará
Faculdade de Ciências Contábeis
Análise dos Demonstrativos Contábeis
Héber Lavor Moreira

FLÁVIA DE MIRANDA AMORIM

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ

BELÉM/PA
2010

1 - RESUMO

Liquidez, no mais simples conceito, é uma ferramenta que mede a capacidade do ativo de uma empresa ser convertido em dinheiro, bem como o grau de agilidade desta conversão.

Os índices de liquidez revelam a capacidade financeira de uma empresa em satisfazer seus compromissos junto a terceiros por intermédio da comparação entre as disponibilidades e as exigibilidades de uma empresa.

Para verificarmos a saúde financeira de uma empresa serão mostrados através de conceitos e estudo de casos os seguintes índices de liquidez:

- LIQUIDEZ IMEDIATA: a liquidez imediata é a capacidade de a empresa pagar suas obrigações apenas com o seu ativo disponível, ou seja, ela não dependerá do estoque e nem das duplicatas a receber para honrar suas dívidas.

- LIQUIDEZ CORRENTE: é utilizada para avaliar a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo através dos bens e créditos circulantes.

- LIQUIDEZ GERAL OU TOTAL: revela o quanto a empresa possui em caixa e a realizar para quitar suas dívidas com terceiros deixando de liquidar seus compromissos financeiros nas datas convencionadas, a empresa sofrerá restrições de créditos e terá dificuldades na manutenção do ritmo normal de suas operações.

- LIQUIDEZ SECA: é uma medida da capacidade de pagamento da empresa, expressa pela proporção em que o valor do seu passivo circulante é coberto pelo valor do seu ativo circulante sem estoques

Veremos estes itens com mais detalhes no decorrer deste estudo.

Palavras – chave:

Liquidez, capacidade de pagamento, obrigações, dívidas, compromisso financeiros.

2 - INTRODUÇÃO

É de grande importância que os empresários busquem conhecer a verdadeira situação financeira de suas empresas, pois assim será possível verificar se a empresa tem capacidade de saldar suas dívidas.

Este artigo apresenta reflexões sobre o sistema básico da liquidez, esta com o objetivo de encontrar resultados que satisfaçam as necessidades de pagamentos relativos aos compromissos de uma empresa.

Havendo diminuição de liquidez dentro de uma empresa, a mesma terá dificuldade financeira para honrar com seus compromissos. A péssima saúde financeira de uma empresa pode ser causada por inadimplência, diminuição das vendas, aumento de impostos, etc.

Quando ocorre a disfunção na liquidez, são gerados uma série de problemas dentro da empresa, como diminuição no quadro de funcionários, do estoque, atraso no pagamento a fornecedor, etc. Em casos graves poderá ocorrer a “morte empresarial” ou falência da empresas, o que faz com que as empresas passem cada vez mais sentirem necessidade de procurar mecanismos cada vez mais eficazes para enfrentarem o grande mercado competitivo existente.

A partir desses comentários pode-se entender a importância da interpretação das demonstrações contábeis.

São mais utilizadas para análise, as análises vertical, horizontal e por quocientes. Neste estudo será priorizada a análise por quocientes: de liquidez imediata, corrente, geral e seca.

O papel fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

O importante para uma análise através dos índices, não é o calculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise. Portanto, a quantidade de índices que deve ser utilizada na análise é variável de acordo com o usuário.

Porém, o aumento da quantidade de índices é também um aumento de custos. A análise de índices entra em rendimentos decrescentes a partir de um certo ponto. A análise de empresas e comerciais através de índices tradicionais devem ter, no mínimo, 4, e não é preciso estender-se além de 11 índices.

Os índices se dividem em 3 grupos:

- Estrutura de Capitais;
- Liquidez;
- Rentabilidade.

Os dois primeiros grupos evidenciam a situação financeira da empresa cuja preocupação está na obtenção e aplicação dos recursos. Os índices referentes à rentabilidade agrupam aqueles que estão preocupados com os resultados obtidos, ou seja, compõem o grupo que mostra a situação econômica da empresa.

Neste artigo daremos enfoque aos índices de liquidez.

3 – LIQUIDEZ

Em termos gerais, o conceito liquidez traduz a capacidade ou facilidade de um determinado ativo de uma empresa ser transformado em meios líquidos. Avaliar a liquidez de uma empresa num determinado momento significa genericamente aferir da sua capacidade para satisfazer os seus compromissos à medida que estes forem surgindo, esta relacionada diretamente à capacidade que a empresa possui de sanar qualquer tipo de compromisso perante terceiros.

Dentro da análise de solvência, a liquidez refere-se em sentido estrito, ao efeito combinado decorrente da existência de ativos a serem realizados e passivos a serem exigidos em prazos diferentes. Idealmente, a empresa teria ativos que se realizam nos mesmos volumes e horizontes temporais que seus passivos, sem nenhum risco de não-realização dos ativos.

Os índices de liquidez têm por objetivo avaliar a capacidade de pagamento das exigibilidades. Interessam aos credores na avaliação dos riscos na concessão de novos créditos e na análise das perspectivas de recebimento dos créditos já concedidos.

Nem sempre um elevado índice traduz boa gerência financeira. Em alguns casos, um índice alto de liquidez pode representar excesso de disponibilidades, com a conseqüente perda financeira pela não-aplicação de recursos; excessos de estoques; prazo excessivamente dilatado de contas a receber, etc.

A análise de liquidez ou da capacidade de solvência de uma empresa é realizada através do cálculo e interpretação dos índices de liquidez. Os índices normalmente empregados são: Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata. Todos eles relacionam bens e direitos com obrigações da empresa por intermédio de uma simples operação de divisão.

Os indicadores de solvência avaliam a capacidade da empresa em utilizar de forma adequada seus recursos aplicados para liquidar as obrigações com terceiros.

A solvência complementa-se à estratégia e à rentabilidade na avaliação abrangente no desempenho da empresa. Ela se refere a um estado verificado na data focal dos demonstrativos, que se torna importante pela percepção de terceiros em relação à capacidade da empresa em honrar-lhes os compromissos. Quando a solvência é reduzida, várias atividades da empresa são prejudicadas, sua capacitação em princípio torna-se mais cara, e no limite os agentes dos quais a empresa depende para existir podem se recusar a transacionar e/ou financiar a empresa, determinando o encerramento de sua falência.

Muitas são as causas mediatas, de longo prazo, que conduzem uma empresa à falência e determinam o encerramento de suas atividades normais, conquanto a causa imediata da interrupção de atividades da empresa seja sempre sua incapacidade de honrar

compromissos financeiros com terceiros no curtíssimo prazo. Nesse sentido os indicadores de solvência avaliam exatamente essa capacidade.

4 - FUNÇÃO DA LIQUIDEZ:

A função básica da liquidez é transformar meios patrimoniais em numerário para suprir a necessidade de pagamento de uma empresa. É a de pagar em dia o compromisso assumido com terceiros. Não ocorrendo o pagamento dentro das dimensões referidas, não se satisfaz a necessidade e, então o que ocorre é a ineficácia da liquidez.

O pagamento é um fenômeno patrimonial, pois sempre que um fato modifica a riqueza ocorre tal evento. Por exemplo, o pagamento de uma duplicata, a compra de uma mercadoria, a venda deste meio patrimonial, o pagamento de juro, um empréstimo bancário, etc. O pagamento de uma duplicata em seu vencimento é um fenômeno patrimonial que resultou em eficácia, sendo essa a condição desejável e também natural. O seu pagamento com atraso é um fenômeno com atraso é um fenômeno indesejável e antinatural. A falta de dinheiro para pagar tempestivamente os fornecedores na data do vencimento de uma obrigação é antinatural.

A contabilidade, todavia estuda tanto o natural como o antinatural em relação ao patrimônio, mas os modelos que objetiva são os de eficácia. O modelo contábil deve ser constituído tendo por base a ocorrência normal e que resulta em eficácia. A contabilidade não exclui o estudo e a análise do fato inatural, mas inclui estes fatos no campo das anormalidades, como se fosse uma “patologia patrimonial”. O desejável na célula social é que ocorra o fenômeno patrimonial natural e que o sistema da liquidez seja eficaz.

Liquidez eficaz é a capacidade de transformar meio patrimonial para satisfazer a necessidade de pagar encargo assumido com terceiro. O Professor Lopes de Sá afirma: “Uma liquidez é eficaz quando os meios de pagamento suprem tempestivamente as necessidades de pagamento, ou seja, quando tais meios se convertem rapidamente em dinheiro a tempo de socorrerem as saídas e numerários que a azienda necessita cobrir.” (Pg. 225). E quanto a eficácia nos diz: “A eficácia do sistema ocorrerá se e somente se, o patrimônio meio em função, conseguir anular a necessidade patrimonial.” (Pg. 179)

Para que a liquidez tenha eficácia é necessário que haja mais meio de pagamento que necessidade de pagamento. Possuir dinheiro em depósito bancário não significa liquidez eficaz. Esta disponibilidade de numerário é parte do sistema de liquidez. Disponibilidade não é o mesmo que liquidez.

Disponibilidade é o conjunto de bens patrimoniais representados pelo dinheiro e elementos do capital circulante que rapidamente se transforma em numerário. Assim

podemos dizer que disponível é o elemento patrimonial e liquidez é a capacidade deste elemento de ser eficaz em pagar o compromisso da célula social.

5 – FATORES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA O ESTADO DE INSOLVENCIA OU FALÊNCIA NAS EMPRESAS:

5.1 – CAPITAL DE GIRO E ESTOQUE

Comprar mercadorias mais do que o necessário é sinônimo de redução do capital de giro. Da mesma forma que, na falta de mercadorias e estoques, as vendas são prejudicadas. Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira dos Supermercados (Abras) revelou que 54% das possíveis vendas são perdidas porque o cliente não encontrou o que procurava. A saída para quem está começando é observar o movimento no concorrente em diferentes meses e dias da semana e ficar atento ao público alvo, observando quais os produtos mais procurados.

5.2 – SOCIEDADE

Há quem procure sócios em anúncios de jornal, achando que basta encontrar um parceiro que possa injetar capital na firma. O empresário esquece que essa pessoa vai conviver diariamente com ele e, principalmente vai dividir os lucros tomar decisões vitais para o empreendimento.

5.3 – INEXPERIÊNCIA NO RAMO

Com os Programas de Demissão Voluntária, os chamados PDV's, o mercado ficou saturado de pessoas com capital disponível e vontade de montar seu próprio negócio. Essas pessoas, no entanto, na maioria das vezes trabalhando em empresas estatais por longo período, não tinham experiência nos ramos escolhidos.

A alternativa nesse caso, é procurar profissionais antigos no setor que possam trabalhar como sócios ou prestar algum tipo de assessoria.

5.4 – ALUGUEL

Muitos comerciantes tendem a achar que podem resolver sozinhos problemas que competem a profissionais, como análise de um contrato de locação de imóvel. Com isso, cláusulas importantes e que podem provocar o fechamento da empresa passam despercebidas.

5.5 – FATORES MACROECONOMICOS

Pacotes e planos econômicos e outras modificações na conjuntura financeira do país refletem diretamente no desempenho dos negócios.

5.6 – PONTO COMERCIAL

Muitos empreendedores escolhem o ponto comercial sem pesquisar fatores como o fluxo de pessoas no local, se o sol da tarde bate na vitrine, dificultando a visualização dos produtos, e se o tamanho da loja é compatível com o produto que se pretende vender.

É preciso verificar os mínimos detalhes como segurança, limpeza, proximidade de estacionamento e freqüência de público são aspectos fundamentais. Antes de fechar o negócio consultores aconselham que o empresário freqüente por um tempo o local onde pretende fazer instalações. Dessa forma é possível verificar se as condições estão dentro de suas exigências.

5.7 – ORÇAMENTO MAL-ADMINISTRADO

Há empresários que não esperam o tempo de maturação do negócio e começam a gastar grande parte ou a totalidade do lucro logo no início. Estes ficam descapitalizados para reinvestirem no negócio. Toda empresa quando nasce precisa de um período chamado “tempo de maturação”. Nessa fase, o empresário deve ter cuidados redobrados com a administração dos recursos. É preciso calcular os gastos e, assim, fazer uma estimativa do faturamento. Além disso é fundamental que as retiradas sejam mínimas e o capital seja reinvestido. Consultores calculam que deve ser reservado, pelo menos; 30% do faturamento mensal no caixa da empresa.

6 - QUOCIENTES DE LIQUIDEZ:

6.1 -LIQUIDEZ IMEDIATA

Este índice é usado para medir, a capacidade da empresa em honrar seus compromissos à curto prazo com o que possui de disponibilidades, ou seja, é quanto a empresa tem imediatamente disponível para pagar suas obrigações, mostra o quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo.

Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores, que vencerão em datas as mais variadas possível, embora a Curto Prazo. Assim, temos contas que vencerão daqui a cinco ou dez dias, como temos também as que vencerão daqui a 360 dias, e que não se relacionam com a disponibilidade imediata.

Sem dúvida, a empresa deverá manter certos limites de segurança, não desejando o analista obter índices altos, pois o Caixa e bancos perdem o poder aquisitivo com a inflação. Nem sempre reduções sucessivas nesse índice significam situações constrangedoras; podem significar uma política mais rígida de disponível, e até mesmo, uma redução do limite de segurança. Sucessivas reduções da liquidez imediata, com constantes e crescentes atrasos no pagamento a fornecedores (detectados mediante as informações comerciais obtidas na praça), já são um indicador relevante de dificuldades financeiras.

No passado quando se atribuía exagerada importância à segurança imediata do empreendimento, este quociente tinha maior importância. Hoje tem sido relativamente desenfocado seu uso como quociente importante. Representa, basicamente, de quanto dinheiro podemos dispor imediatamente para liquidar as dívidas de curto prazo.

A evolução deste quociente normalmente preocupa mais se, a cada ano, a porcentagem de disponível com relação ao passivo circulante aumentar.

A Liquidez Imediata é calculada da seguinte forma:

LIQUIDEZ IMEDIATA	=	DISPONÍVEL
		PASSIVO CIRCULANTE

Vejamos a aplicação da Liquidez Imediata na empresa “X”:

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO		PASSIVO	
<u>CIRCULANTE</u>		<u>CIRCULANTE</u>	
CAIXA	5	FORNECEDORES	40
BANCO CONTA MOVIMENTO	<u>15</u>	EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	<u>60</u>
	20		100
DUPLICATAS A RECEBER	80		
ESTOQUES	<u>100</u>		
	220		

$$\text{LIQUIDEZ IMEDIATA} = \frac{20}{100} = 0,2$$

6.2 - LIQUIDEZ CORRENTE

A Liquidez Corrente toma em seu cálculo apenas os recursos captados e aplicados no curto prazo, avaliando a folga financeira de curto prazo da empresa. É um indicador atentamente observado em empresas cuja capacidade de pagamento de longo prazo pode estar sob suspeita: a deterioração rápida da liquidez corrente é um forte indício de que problemas mais graves e imediatos de cumprimento de obrigações com terceiros podem ocorrer.

Este quociente relaciona reais prontamente disponíveis e rapidamente realizáveis com dívidas de curto prazo. Isto é, de quantos reais dispomos, no curto prazo, para pagar cada real de dívida de curto prazo. É um índice muito divulgado, e com muita frequência é tido como o melhor indicador da situação de liquidez.

Quando a liquidez corrente é maior que 1,0, a empresa possui ativos de realização no curto prazo que superam a captação de curto prazo, implicando no fato de que parte das suas aplicações de curto prazo foram realizadas com recursos de capital próprio – situações que evidenciam a existência de um excedente de recursos no curto prazo ao qual a empresa poderá recorrer e caso de dificuldades.

A análise da liquidez corrente e dos fatores que a determinam em uma empresa fornece ao analista uma visão abrangente das decisões de curto prazo de captação e financiamento e, também, lhe permite avaliar comparativamente o quão expostas a impactos externos de curtíssimo prazo estão diferentes empresas do mesmo setor, especialmente se sobreviverem a um conjunto amplo de dificuldades de renovarem suas captações de curto prazo.

O índice de liquidez corrente não revela a qualidade dos itens no ativo circulante, não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos, ou seja, através dele não identificamos se os recebimentos ocorrerão em tempo hábil para pagar as dívidas que irão vencer. Assim, a empresa pode apresentar liquidez corrente aparentemente muito boa, mas poderá estar em crise de liquidez, pois grande parte dos vencimentos das obrigações a curto prazo poderá se concentrar no próximo mês, enquanto os vencimentos poderão ocorrer em 90 dias, por exemplo.

A liquidez corrente pode ser calculada da seguinte forma:

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Vejamos a aplicação deste quociente na empresa “X”

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO		PASSIVO	
<u>CIRCULANTE</u>		<u>CIRCULANTE</u>	
CAIXA	5	FORNECEDORES	40
BANCO CONTA MOVIMENTO	<u>15</u>	EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	<u>60</u>
DUPLICATAS A RECEBER	80		100
ESTOQUES	<u>100</u>		
	200		

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{200}{100} = 2$$

O índice 2 indica que os créditos e bens do ativo circulante correspondem a duas vezes o valor das dívidas de curto prazo. Para cada 1,00 de dívida, a companhia dispõe de R\$ 2,00 no ativo circulante.

A liquidez corrente com índice superior a 1 indica que o capital circulante líquido (AC - PC) é positivo.

O índice de liquidez corrente menor que 1 normalmente traduz dificuldades nos pagamentos das dívidas de curto prazo.

6.3 - LIQUIDEZ GERAL OU TOTAL

A Liquidez Geral relaciona as aplicações em ativos ligados à operação da empresa em face do capital de terceiros total que a empresa possui. Seus conceitos e implicações estão ligados à imobilização ajustada: quando o índice de imobilização ajustada é maior que 1,0, as aplicações em ativos que se realizam normalmente no transcorrer do ciclo de negócios da empresa serão inferiores ao capital de terceiros, implicando no fato de que parte do capital de terceiros está financiando aplicações de longo prazo no ativo permanente, implicando em liquidez geral inferior a 1,0. Quando o índice de imobilização ajustada é inferior a 1,0, a relação é inversa, indicando que parte do capital próprio está aplicada em ativos de realização esperada durante o ciclo de negócios, situação que é, certamente, mais favorável.

O analista poderá estabelecer uma boa base comparativa entre empresas de um mesmo setor ao comparar a liquidez geral, no que diz respeito à sua capacidade de pagamento de médio prazo. A análise da liquidez geral adquire especial importância quando da concessão de crédito por parte de instituições financeiras por médio ou longo prazo, uma vez que, ao conceder o crédito, liberando o capital para uso da empresa, estabelece-se a necessidade de que a empresa faça os pagamentos e restituições de capital devidos em um horizonte amplo de tempo, e se a mesma já se encontra em situação de liquidez inadequada, o custo dessa captação poderá ser negado, prejudicando a captação de recursos por parte da empresa.

Também é comum o uso do indicador de liquidez geral por parte de empresas cujos clientes praticam adiantamentos de receita como prática usual nos negócios, tal qual é o caso de várias indústrias de bens de capital. Nesses casos, ao adiantar à empresa recursos que ela posteriormente utilizará para produzir os bens a serem entregues no futuro, é do máximo interesse do cliente assegurar-se de que a empresa terá condições de fazer as contrapartidas de produção a esses recursos, e uma liquidez inadequada pode indicar maior probabilidade de que a empresa não utilize de forma adequada os adiantamentos feitos pelos clientes, comprometendo a entrega futura dos bens a serem produzidos.

Apesar dessas colocações, o analista não deve tomar qualquer situação de liquidez geral inferior a 1,0 como negativa: é necessário analisar, nesses casos, de forma especial o perfil do passivo exigível a longo prazo, verificando seu perfil, custo e exigibilidade, a fim de verificar o quão adequada é a estratégia de constituir ativo permanente mediante aplicação de recursos captados de terceiros. Situação certamente bem mais crítica é aquela na qual capital de terceiros de curto prazo (passivo circulante) é aplicado no longo prazo.

A Liquidez Geral é calculada da seguinte maneira:

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$$

Vejamos a aplicação da Liquidez Geral na empresa 'X'

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO		PASSIVO	
<u>CIRCULANTE</u>		<u>CIRCULANTE</u>	
CAIXA	5	FORNECEDORES	140
BANCO CONTA MOVIMENTO	15	EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	<u>160</u>
DUPLICATAS A RECEBER	180		300
ESTOQUES	<u>200</u>		
	400		
<u>NÃO CIRCULANTE</u>		<u>NÃO CIRCULANTE</u>	
CONTAS A RECEBER	170	FINANCIAMENTOS	100
EMPRÉSTIMOS A SÓCIOS	<u>30</u>		
	200		

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{400+200}{300+100} = \frac{600}{400} = 1,5$$

Observa-se que a empresa apresenta um valor de 1,5 no resultado da Liquidez Geral, isso significa que para cada um real de endividamento a empresa dispõe em média, de 1,5 reais para fazer face a tais compromissos. Diga-se de passagem, todavia, que o grau de “urgência” dos valores a pagar é quase sempre maior do que dos ativos recebíveis e realizáveis. Em alguns casos, mesmo que se quisesse receber hoje certas contas a receber, estando dispostos até a receber um desconto apreciável, isto não seria possível. Em outras palavras, a facilidade de “realização” do ativo é algo mais problemático do que a necessidade de pagar as dívidas. Por isso, tanto o Quociente de Liquidez Geral quanto o de Liquidez Corrente podem distorcer a verdadeira situação. Um avaliador mais seguro será o denominado Quociente de Liquidez Seca, que veremos a seguir.

6.4 - LIQUIDEZ SECA

Este é um quociente mais significativo, num bom número de casos, da posição de liquidez da empresa, contanto que os prazos médios de contas a receber e a pagar sejam semelhantes. Eliminando os estoques do numerador, estamos anulando um fator de incerteza, isto é, somente consideramos os recursos disponíveis para fazer face às exigibilidades correntes: dinheiro, caixa em bancos e contas a receber de curto prazo. Claro, que em algumas situações, pode-se traduzir um quociente bastante conservador, pois os estoques seriam “realizáveis” com certa facilidade. O fato é, todavia, que tais estoques ainda não foram vendidos, e ao fazê-lo, teremos de incorrer em despesas que farão com que o “ativo monetário” diminua. Logo, é bastante aceitável a forma pela qual este quociente encara a liquidez.

Em alguns setores de atividade econômica, elevada aplicação em estoques é típica das empresas que nele atuam, em decorrência de fatores que incluem produção de produtos não perecíveis com baixa margem bruta, elevadas necessidades de ativo imobilizado, sazonalidade ou volatilidade na demanda etc. Tome-se o caso da indústria de material escolar, cuja demanda é concentrada em dois grandes picos durante o ano, um principal de janeiro a fevereiro e um secundário em agosto: é muito mais barato manter estoques por meses de materiais escolares do que arcar com o custo da ociosidade de uma capacidade produtiva adicional que viesse a permitir a fabricação rápida dos produtos no período de alta demanda.

Quando isso ocorre, o analista pode ter interesse em avaliar a liquidez desconsiderando os estoques, a fim de compará-la com a liquidez corrente e mesmo com a liquidez geral e dimensionar o impacto sobre a capacidade de pagamento que tem a não-consideração dos estoques, que se constituem em ativo cuja realização depende da obtenção de vendas de produtos e serviços, não asseguradamente por preço superior aos dos próprios estoques – risco especialmente elevado em setores que apresentam elevado custo de produção.

A liquidez seca, assim chamada por excluir dos ativos o estoque, permite essa análise. Quando a liquidez seca é inferior a 1,0 e a liquidez corrente é superior a 1,0 pode-se afirmar que a capacidade de realização dos estoques em receita, e a sua realização pelas margens esperadas, assume uma importância crucial na capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, e fatores como mudança súbita nas taxas de câmbio que tornem os produtos estocados pouco competitivos em termos de preços, ou reduções acentuadas de demanda induzidas por fatores relacionados às políticas monetárias e de rendas, assumem a importância especial na avaliação da solvência da empresa.

A Liquidez Seca é calculada da seguinte maneira:

LIQUIDEZ SECA	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
---------------	---	--

Vejamos a aplicação na empresa 'X'

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO		PASSIVO	
<u>CIRCULANTE</u>		<u>CIRCULANTE</u>	
CAIXA	5	FORNECEDORES	40
BANCO CONTA MOVIMENTO	15	EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	60
DUPLICATAS A RECEBER	80		100
ESTOQUES	100		
	200		

LIQUIDEZ SECA	=	$\frac{200-100}{100}$	=	$\frac{100}{100}$	=	1
---------------	---	-----------------------	---	-------------------	---	---

O índice igual a 1, indica que, sem considerar os recursos provenientes da realização dos estoques, a companhia tem créditos e bens de valor igual às suas dívidas de curto prazo.

7 - CONCLUSÃO

Este trabalho buscou enfatizar a importância da análise financeira dentro de uma empresa, através dos quocientes de liquidez.

Os índices proporcionam ao empresário uma visão ampla da situação econômica e financeira de sua empresa.

Os índices de liquidez medem o quanto a empresa tem para cada unidade monetária que ela deve.

A liquidez Imediata pode ser calculada através da divisão entre as disponibilidades pelo passivo circulante da empresa.

Este índice é usado para medir, a capacidade da empresa em honrar seus compromissos a curto prazo com o que possui de disponibilidades, ou seja, é quanto a empresa tem imediatamente disponível para pagar suas obrigações.

O Índice de Liquidez Geral é calculado a partir da divisão da soma dos ativos circulante e ativo não circulante pela soma dos passivos circulante e passivo não circulante.

Sua função é indicar a liquidez da empresa no curto e longo prazo, por isso o nome Liquidez Geral.

A divisão entre ativo circulante e passivo circulante produz o Índice de Liquidez Corrente, que reflete a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo. O crescimento exagerado das contas a receber, principalmente quando ocasionado por aumento de inadimplência, ou ainda a avolumação dos estoques, devido a falhas em linhas de produção ou obsolescência, devem ser expurgados do cálculo desse índice.

O Índice de Liquidez Seca apresenta a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo sem levar em conta os estoques, que são considerados como elementos menos líquidos do ativo circulante. Após retirarmos os estoques do cálculo, a liquidez da empresa passa a não depender de elementos não-monetários, suprimindo a necessidade do esforço de venda para quitação das obrigações de curto prazo.

A liquidez seca é calculada a partir da divisão entre a diferença do Ativo Circulante e Estoque pelo Passivo Circulante.

8 - BIBLIOGRAFIA

Marion, José Carlos – Análise das Demonstrações Contábeis – 5ª Edição – Editora Atlas.

Análise financeira fundamentalista de empresas / CEPEFIN – Centro de Pesquisa em Finanças, Equipe de professores INEPAD. – São Paulo: Atlas, 2009. – (Série finanças corporativas)

http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Capacidade_de_Pagamento.pdf - acesso no dia 13/06/10 às 20:45h

http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Liquidez%5B1%5D.A_Sa_de_Financieira_das_Empresas.pdf - acesso no dia 13/06/10 às 14:30h

<http://www.eps.ufsc.br/disserta99/lucca/cap2.html> - acesso no dia 16/06/10 às 18:36h

